

Diretoria de Vigilância epidemiológica (DIVEP)

**ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DE
SALA OU COMITÊ INTERSETORIAL PARA
ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES NAS
MACRORREGIÕES DE SAÚDE E MUNICÍPIOS DO
ESTADO DA BAHIA.**

MARÇO - 2023



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP)

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues Souza

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)

Roberta Silva de Carvalho Santana

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE (SUVISA)

Rivia Mary de Barros

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)

Márcia São Pedro

COORDENAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDA POR VETORES (CODTV)

Sandra Maria de Oliveira da Purificação

EQUIPE TÉCNICA DO GT ARBOVIROSES

Arlene Maria de Jesus

Jaciara Prado de Jesus

José Melo

Juliana dos Santos Lima

Luciana Bahiense da Costa

Rafael Machado Gomes

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP)

Centro de Atenção à Saúde - CAS. Prof. Dr. José Maria de Magalhães Netto Av. ACM, s/n - Iguatemi
Cep.: 41.820-300 - Salvador – Bahia – Brasil. 71 3103.7701 / 3103.7702 | sesab.divep@saude.ba.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP)

APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são consideradas problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo. Na Bahia, essas doenças têm-se apresentado sob diversos cenários (endêmico, sbito, epidêmico) o que se constitui um desafio permanente para as políticas públicas em geral, demandando ações intersetoriais para enfrentamento dos determinantes socio sanitários.

O presente documento compreende o esforço de reunir e apresentar os Parâmetros Metodológicos e Orientações Didáticas de forma a nortear a implantação da **SALA OU COMITÊ INTERSETORIAL PARA ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES** nos territórios. Isso, pautado em uma proposta em que as ações são construídas de forma dinâmica, cooperativa, contínua, interdisciplinar e participativa.

Lima e Vilasbôas (2011) consideram a intersetorialidade um dos eixos principais para a consolidação de um sistema de saúde mais efetivo, articulado com os diversos setores, no propósito de somar forças, potencialidades e recursos para a solução de problemas comuns, no caso Dengue, Chikungunya e Zika.

Essa proposta está amparada em normativas do Ministério da Saúde que prevê a formação da Sala ou Comitê Intersetorial para o enfrentamento das arboviroses, considerando a complexidade destas doenças. Assim, esse documento contempla as etapas seguintes: estruturação, Implantação, avaliação e implementação, e orienta sobre o estabelecimento de estratégias e metas para apoiar os territórios no aprimoramento das ações.



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP)

INTRODUÇÃO

Dengue, Chikungunya e Zika vem se constituindo ao longo do tempo como problemas de saúde pública de grande relevância nacional. A dispersão dessas doenças e agravos está associada a um conjunto de fatores, dentre os quais a presença do vetor *Aedes aegypti* e os determinantes sociais em saúde.

Brasil (2009) pontua que a saúde por si só não tem como resolver a complexidade dos fatores que favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*. Segundo Neto, Nascimento, Sousa e Lima (2016) os determinantes biológicos, socioeconômicos e ambientais estão associados à dispersão da maioria das arboviroses e exige estratégias de caráter intersetorial.

Frente a complexidade imposta pelos determinantes sociais em saúde e a necessidade de articulação intersetorial no enfrentamento dessa problemática, Carmo (2015) aponta a necessidade de observar as características do local, bem como as dinâmicas da população e do ambiente enquanto interligadas, interdependentes.

Sendo as arboviroses agravos evitáveis é imprescindível no campo da saúde fortalecer as ações de controle vetorial, vigilância e da rede de atenção em todos os seus níveis, possibilitando a redução dos casos clássicos, dos casos graves e da letalidade por estes agravos. Além disso, cabe ainda desenvolver ações articuladas com outros parceiros.

Neste contexto, o estado da Bahia, propôs a reativação da Sala Estadual de Coordenação e Controle das Arboviroses- SECC (Dengue, Chikungunya e do Zika vírus), a qual está representada pelo Comitê Estadual Intersetorial de Arboviroses Urbanas, instituída através da Portaria nº 334 de maio de 2022, com a finalidade de propor, acompanhar e monitorar as medidas necessárias à implantação de ações de prevenção e controle das arboviroses. Além da Sala Estadual, faz-se necessário que os municípios e macrorregiões de saúde tenham suas Salas ou Comitês instituídos, a fim de, mobilizar e articular os atores estratégicos para uma atuação integrada e intersetorial.

Com isso, como forma de auxiliar e orientar as macrorregionais de saúde e os municípios na (re)estruturação das suas salas ou seus comitês intersetoriais de arboviroses, foi criado esse instrumento orientativo, possibilitando o alinhamento nas etapas organizacionais para implantação, visando o aprimoramento das ações desenvolvidas nos territórios baianos, a fim de reduzir os riscos aos quais a população está exposta.

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)

Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP)

**ETAPAS PARA IMPLANTAÇÃO DE COMITÊ INTERSETORIAL
DE ARBOVIROSES URBANAS**

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Estruturação	Definir participantes intra e intersetoriais;
	Elaborar e publicar decreto (prioritário) ou Portaria municipal;
	Realizar reunião, orientar sobre a proposta, definir cronograma de reuniões periódicas.
Implantação	Elaborar/ apresentar/ validar o regimento interno com as atribuições
	Apresentar o diagnóstico da situação das arboviroses (epidemiológico, entomológico, assistencial e socio sanitário – áreas mais vulneráveis, a exemplo: escolarização da população, renda familiar, violência urbana, com esgoto a céu aberto, coleta de lixo e abastecimento de água irregulares).
	Elaborar o plano de ação intersetorial para enfrentamento das arboviroses, definindo estratégias e metas a alcançar
	Elaborar/ atualizar o plano de contingência de arboviroses urbanas de acordo com a realidade local
Avaliação	Monitorar e avaliar o plano de ação intersetorial para enfrentamento das arboviroses
	Monitorar o plano de contingência de arboviroses urbanas
Implementação	Buscar experiências exitosas desenvolvidas e adaptáveis à realidade local
	Reorientar as ações de acordo com o monitoramento e avaliação das ações

